

# Pedagogia do piano aliada à criatividade musical: o conhecimento produzido em análise

*GTE 1 - A pedagogia do piano em perspectiva: dimensões reflexivas e práticas*

## Comunicação

Clarissa Haas  
[cla.haas@hotmail.com](mailto:cla.haas@hotmail.com)

Alexandre Fritzen da Rocha  
[afrocha@ucs.br](mailto:afrocha@ucs.br)

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

**Resumo:** O presente estudo aborda o campo da pedagogia do piano articulada ao desenvolvimento de processos criativos no ensino do instrumento. Tem como objetivo central investigar, mapear e analisar a produção acadêmica acerca da pedagogia do piano no Brasil com foco no desenvolvimento da criatividade musical. Para tanto, a pesquisa de abordagem qualitativa pauta-se no estudo bibliográfico, contemplando como fontes de mapeamento das pesquisas o portal de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e os anais dos congressos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Como resultados iniciais, aponta-se: a pequena produção bibliográfica focada para o ensino do piano aliada ao desenvolvimento da criatividade; a aproximação entre os estudos voltados à abordagem do piano coletivo e ao desenvolvimento da criatividade; a diversificação de repertórios como estímulo ao pensamento musical criativo; e a mobilização da área para a construção e análise de propostas pedagógicas que possam confrontar as práticas de ensino restritas ao ensino da técnica e do virtuosismo.

**Palavras-chave:** ensino de piano; criatividade musical; educação musical.

## 1 Foco e pertinência do estudo

Ao abordar os estudos no campo da pedagogia do piano articulada ao desenvolvimento de processos criativos em música, identifica-se que, historicamente, os princípios pedagógicos que orientam o ensino do piano no Brasil são marcados pela influência dos métodos europeus, remontando aos conservatórios dos séculos XVIII e XIX. Conforme Esperidião (2003), os fundamentos dos conservatórios europeus resumiam-se em técnica pianística ou instrumental, virtuosismo e habilidades performáticas, orientações que foram seguidas pelos conservatórios brasileiros, estendendo-se ao longo do século XX.

Almeida (2014) destaca que os principais métodos de ensino europeus aplicados no Brasil no século XX eram os dos autores A. Schmoll, Francisco Russo e Margareth Steward, os quais valorizavam a leitura e a progressão técnica. Nos anos de 1960, registra-se a influência de referências americanas nas abordagens de ensino do piano, sendo nomes de destaque no cenário brasileiro Leila Fletcher, John Thompson e Michael Aaron.

Em meados do século XX, surgem concepções para a educação musical inspiradas em abordagens ativas, fundamentadas em princípios humanísticos, em uma visão de criança e de homem renovada, tidos como sujeitos de direitos e com potencialidades para aprender. Ademais, esses fundamentos também renovaram as linguagens e os fazeres da educação musical no ocidente europeu, chegando ao Brasil. São representantes das pedagogias musicais ativas da primeira geração de educadores musicais Jaques Dalcroze (1865-1950), Edgar Willems (1890-1978), Carl Orff (1895-1982), Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), entre outros.

Conforme Fonterrada (2005), essas pedagogias trouxeram um novo olhar à educação musical no Brasil, mas não provocaram mudanças estruturais na pedagogia de ensino dos instrumentos musicais, no caso, a pedagogia do piano.

As críticas à abordagem tradicional de ensino do piano, pautada no tecnicismo, passaram a ser mais fortes nas últimas décadas, sendo possível identificar estudos mais recentes que apontam a necessidade de propor novos direcionamentos à pedagogia do piano. (AMATO, 2006; BRITO, 2009; CAMPOS, 2000; ESPERIDIÃO, 2003; FONTEERRADA, 2005). Também é possível identificar no Brasil, a partir das últimas décadas do século XX, o surgimento de diferentes propostas ou abordagens metodológicas que buscam incorporar formas de ensino aliadas às concepções das pedagogias ativas, surgindo diversas publicações envolvendo repertórios didático-musicais. Contudo, observa-se que parte significativa dessas publicações são destinadas às crianças, sendo possível inferir que o ensino do piano aliado aos processos criativos para o pianista iniciante na idade adulta é tema ainda mais complexo e merecedor de investigação para que a educação musical assuma um viés inclusivo, como direito humano.

Portanto, o interesse e a relevância da temática despontam da percepção, a partir de estudos da área da educação musical, bem como de vivências empíricas, de que o ensino do piano ainda reproduz práticas de ensino com caráter meramente de treinamento, com o intuito de formar um pianista virtuoso na execução de determinados repertórios,

geralmente vinculados à história da música clássica ocidental, em detrimento do desenvolvimento de seu pensamento e criatividade musical. Nesse contexto, a composição musical é tratada como uma meta de difícil alcance e etapa subsequente ao pleno domínio da técnica pianística, o que acaba sendo muito complexo nesse estágio em que o pianista já incorporou e cristalizou alguns padrões de aprendizagem que o inibem de atuar com a necessária espontaneidade e criatividade. Entende-se, com base nas pedagogias musicais ativas, que a musicalidade, o pensamento e a imaginação musical devem preceder e articular-se ao ensino da técnica pianística. (SWANWICK, 2003). Para Swanwick (1979, p. 43 *apud* FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 20), “a composição é uma ferramenta poderosa para desenvolver a compreensão sobre o funcionamento dos elementos musicais, pois permite um relacionamento direto com o material sonoro”.

Compreende-se que um estudo desta natureza pode trazer contribuições para fomentar a associação entre o ensino de piano e os referenciais da educação musical direcionados aos processos criativos, fortalecendo a área da educação musical. Além disso, pode provocar movimentos de análise e meta-análise do papel da licenciatura em música na formação de educadores musicais para o ensino do piano. Cabe ressaltar que prevalece no Brasil a ideia de que o educador musical ou professor de piano deve ter uma formação empírica, baseada na sua experiência e na sua trajetória pessoal de aprendizado do instrumento, o que acaba sendo um desafio na transformação e na ruptura com as práticas pedagógicas tradicionais de ensino da técnica pianística.

Concorda-se com Del-Ben (2014) que a avaliação dos impactos da pesquisa em educação musical envolve refletir sobre os resultados das pesquisas já realizadas; assim, as indagações da pesquisadora acerca do que passamos a conhecer com certas pesquisas que não conhecíamos antes e que respostas ou proposições temos apresentado ao campo de conhecimento e aos espaços de atuação profissional por meio da pesquisa são válidas para este estudo. Considerando as indagações de Del-Ben (2014), aponta-se os seguintes questionamentos como orientadores no delineamento do tema em investigação:

- Quais são os temas principais de delineamento da pesquisa no que se refere à pedagogia do piano no Brasil?
- Como as pesquisas têm abordado o ensino do piano aliado à criatividade musical?

- Que premissas ou pilares pedagógicos sustentam o ensino de piano criativo a partir da produção científica da área da educação musical?

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo central investigar, mapear e analisar estudos bibliográficos acerca da pedagogia do piano no Brasil com foco no desenvolvimento da criatividade musical.

## 2 Percurso metodológico

Esta investigação tem abordagem qualitativa, pois envolve dados descritivos sobre os processos de interação dos pesquisadores com o contexto estudado, visando compreender os fenômenos de modo contextual, por meio da perspectiva dos participantes. (LUDKE; ANDRÉ, 2017). Como procedimento metodológico, optou-se pela pesquisa bibliográfica. Conforme Galvão (2011, p. 1): “realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além”.

O mapeamento dos estudos bibliográficos em análise foi realizado a partir do portal de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como descritores os termos “pedagogia do piano” e “piano e criatividade musical”. Após a leitura criteriosa dos títulos e dos resumos dos trabalhos, foi possível reunir um *corpus* de análise composto por 26 pesquisas. A pesquisa bibliográfica também envolve um conjunto de 15 artigos publicados a partir de 2015 em anais dos congressos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e relacionados ao tema em investigação. Para a seleção dos trabalhos da ABEM, foram considerados, inicialmente, a menção ao “ensino de piano” no título e/ou o resumo do trabalho.

## 3 O que dizem as pesquisas sobre a pedagogia do piano

Com o objetivo de mapear as temáticas atuais de delineamento da pesquisa acadêmica no que se refere à pedagogia do piano e também de verificar se há estudos voltados ao desenvolvimento da pedagogia do piano aliada à criatividade musical, foram realizadas buscas no portal de teses da CAPES utilizando os termos “pedagogia do piano” e “piano e criatividade musical” como descritores.

Com relação ao descritor “pedagogia do piano”, foram encontradas 22 pesquisas. Após a leitura dos títulos dos trabalhos, foram selecionadas 12 pesquisas relacionadas ao

tema de interesse desta investigação, publicadas entre 2005 e 2019, sendo oito dissertações de mestrado (FLACH, 2013; FURLAN, 2007; GLASER, 2005; LEANDRO, 2015; NEVES, 2019; OGANDO, 2011; SANTOS, 2006; TORRES, 2011) e quatro teses de doutorado (CAMARGO, 2009; CORVISIER, 2009; SANTOS, 2013; REIS, 2017).

No que se refere ao descritor “piano e criatividade musical”, foram utilizados como filtros os termos “programa de pós-graduação” (música) e “áreas de concentração” (música e educação musical), somando 393 trabalhos. Após a análise dos títulos, foram selecionadas 16 pesquisas, publicadas entre 1998 e 2019, sendo 16 dissertações de mestrado (ALMEIDA, 2014; BARROS FILHO, 2019; BOGDANOW, 1998; BOTELHO, 2002; DIAS, 2016; FERNANDES, 2015a; HOLLERBACH, 2003; LONGO, 2016; MOREIRA, 2005; PAES, 2014; POLONI, 2014; RAFAEL, 1999; SANTOS, 2008; SANTOS, 2013; SILVA, 2016; VASCONCELOS, 2015) e uma tese de doutorado (VIEIRA, 2017). Uma pesquisa foi identificada em ambos os descritores (SANTOS, 2013).

Portanto, foi possível reunir 26 trabalhos publicados entre os anos de 1998 e 2019 e relacionados ao tema desta investigação, sendo 21 dissertações e cinco teses de doutorado. Com relação ao público-alvo, as pesquisas, em geral, abordam o aluno iniciante. (BOTELHO, 2002; BOGDANOW, 1998; SILVA, 2016). Alguns estudos fazem a distinção por faixa etária, tratando do ensino de piano para o público infantil, como em Longo (2016), e adulto, como em Dias (2016).

Buscando assentar a pesquisa no campo da educação musical, descartou-se os estudos relacionados à análise de repertório específico e à técnica pianística no ensino de piano, ou seja, tópicos atribuídos à área das práticas interpretativas em música, sendo esses a maioria. Também foram identificadas e desconsideradas na composição do *corpus* de pesquisa as investigações acerca da leitura à primeira vista como ferramenta de ensino do piano.

Quanto às investigações selecionadas, verificou-se um número expressivo de pesquisas associadas ao ensino do piano em grupo (SANTOS, 2008; CAMARGO, 2009; TORRES, 2011; FLACH, 2013; FERNANDES, 2015a; POLONI, 2014; REIS, 2017; VASCONCELOS, 2015; VIEIRA, 2017) e de estudos direcionados ao ensino do piano com base na pedagogia de educadores musicais brasileiros (CORVISIER, 2009, LEANDRO, 2015) e associados à psicologia da música (PAES, 2014).

Em menor número, identificou-se a dedicação aos processos criativos no ensino do piano ou à criação nas aulas de piano. Assim, Almeida (2014), Barros Filho (2019), Longo (2016), Santos (2006) e Vasconcelos (2015) apresentaram estreita ligação com o tema em investigação.

Santos (2006) realiza um estudo voltado à musicalização e ao aprendizado de teclado eletrônico em grupo com base na experiência prévia da autora. Seus referenciais teóricos são Kodály, Willems, Gainza, Swanwick, Vasconcellos Corrêa, Pichon-Rivière, Montandon e Bonals. Como procedimento metodológico, realiza a análise de trechos das aulas de um curso de licenciatura com educadores musicais experientes. Seu estudo colabora com uma revisão crítica à abordagem das estratégias pedagógicas de ensino de teclado em grupo.

Almeida (2014), por sua vez, questiona por que o espaço para a criação não faz parte da maioria dos métodos e práticas dos professores de piano; isto é, como ensinar piano criativamente e como guiar a construção do pensamento musical das crianças sem rejeitar os aspectos técnicos, a notação tradicional e a prática de música erudita na formação pianística. Apoiar-se nos referenciais teóricos de Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) e de Violeta Hemsy de Gainza (1930) para embasar um fazer musical criativo e a necessária transformação da relação professor-aluno no desenvolvimento de uma educação musical mais aberta. A pesquisa também é fundamentada em estudos sobre a criatividade em música. Além da pesquisa bibliográfica no tema, a investigadora realiza uma reflexão pedagógico-musical a partir do relato de experiências realizadas com seus alunos de piano em uma escola de ensino de piano, contribuindo para que a área da educação musical repense suas práticas no ensino do instrumento.

Já a pesquisa de Vasconcelos (2015) baseia-se nas experiências docentes com a metodologia de piano em grupo em espaços formais e não formais. Aponta reflexões acerca da valorização das memórias musicais, dos conhecimentos prévios dos discentes, do trabalho criativo, da autoaprendizagem, da motivação para a busca, da superação dos problemas e do processo além do produto. O campo empírico foi a sala de aula e envolveu três turmas de teclado e 12 discentes. Do ponto de vista dos processos criativos, os objetivos da pesquisa envolveram o estímulo à criação musical, contemplando a análise de descrição dos processos de criação à luz da teoria da aprendizagem significativa, a partir de David Ausubel.

Longo (2016) investiga se atividades de criação realizadas em aulas de piano, nos níveis iniciais do estudo do instrumento, podem colaborar para a aquisição de elementos da linguagem musical e favorecer o desenvolvimento da técnica pianística. Fundamentou-se nos estudos de Émile Jaques Dalcroze, Violeta Hemsy de Gainza e Moema Craveiro Campos acerca da importância de se incentivar as práticas criativas dos alunos. Como procedimentos metodológicos, realizou entrevistas com educadores musicais e professores de piano e um estudo de caso com uma aluna do nível iniciante.

Barros Filho (2019) afirma que as práticas criativas – composição, improvisação e elaboração de arranjos – integram os novos paradigmas da pedagogia do piano. Portanto, discute a importância da figura do professor-compositor no cenário atual do ensino do piano. Para isso, utiliza três caminhos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, a entrevista com professores pianistas compositores da atualidade e a pesquisa autoetnográfica, apresentando um produto artístico autoral. O pesquisador afirma, a partir das entrevistas, que a adoção de práticas criativas como característica do perfil do profissional contemporâneo emerge da atuação profissional, e não necessariamente da formação inicial dos entrevistados. Embasa sua pesquisa no modelo C(L)A(S)P, de Keith Swanwick, tratando-o como uma fundamentação alinhada aos paradigmas da pedagogia do piano voltada aos processos criativos. Além disso, o autor afirma que, para fomentar a criação de seus alunos, o professor também deve ser capaz de criar, ou seja, professores que compõem para seus alunos têm a oportunidade de enriquecer o repertório didático contemporâneo e de construir um material relevante. Ainda, o ato de compor como fazer pedagógico contribui no desenvolvimento de novas estratégias para ensinar, fomentando o amadurecimento da pedagogia do piano contemporânea e gerando novas ferramentas pedagógicas. Segundo o autor, “o professor-compositor deve mobilizar suas competências pedagógicas no ato de compor”. (BARROS FILHO, 2019, p. 22).

A amostra de trabalhos analisados a partir dos três últimos congressos nacionais da ABEM (2015-2019) constituiu-se da seguinte forma: Araújo (2015); Cunha; Gonçalves (2015); Falcão, Santana e Vieira (2019); Feller, Sbaffi e Reis (2017); Fernandes (2015b); Oliveira; Alberda; Souza (2015); Oliveira Filho e Martins (2015); Oliveira Filho e Yamaguchi (2015); Reis e Anjos (2015); Silva (2017); Silva e Konopleva (2015); Silva e Soares (2017); Silva e Viegas (2015); Torres (2019); e Vieira (2019).

Confirmando a tendência das pesquisas mapeadas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* (dissertações e teses), uma parcela significativa de trabalhos se dedica ao ensino de piano coletivo. (ARAÚJO; 2015; FALCÃO; SANTANA; VIEIRA, 2019; FERNANDES, 2015b; OLIVEIRA; ALBERDA; SOUZA, 2015; SILVA; SOARES, 2017; VIEIRA, 2019). Esse é um método referenciado e analisado sobretudo no âmbito da formação inicial em nível superior (licenciatura). Em geral, as pesquisas apontam as possibilidades e limitações do ensino de piano coletivo, descrevendo-o como uma abordagem metodológica fundamentada na aprendizagem cooperativa. Tourinho (2007 *apud* FERNANDES, 2015b) afirma que existe um mito de que a forma mais produtiva de aprender piano requer a atenção exclusiva do professor ao estudante em formação. Vieira (2019), ao tratar sobre mesmo assunto, aborda a criatividade como um dos pilares de sustentação da abordagem.

Também observa-se o investimento na construção e análise de propostas pedagógicas de iniciação ao piano para crianças pequenas, como em Feller, Scaffi e Reis (2017) e Oliveira Filho e Yamaguchi (2015), e para outras faixas etárias em geral, como em Silva (2017) .

Oliveira Filho e Yamaguchi (2015) abordam os critérios utilizados na elaboração de um projeto pedagógico de curso de extensão voltado à iniciação ao piano realizado por uma universidade federal. Os pesquisadores definem as competências que os estudantes deveriam ser estimulados a desenvolver, a fim de serem capazes de transpor o conhecimento adquirido para outras situações musicais e aprendendo outros repertórios de modo autônomo. A proposta pedagógica contemplou a abordagem de Swanwick (2003), logo, o planejamento das aulas envolveu os seguintes tópicos: aspectos técnicos, leitura e teoria musical, composição, improvisação e apreciação, tendo como público-alvo crianças na faixa etária dos sete aos nove anos de idade. Os autores também refletem acerca dos aspectos motivacionais implicados no engajamento das crianças com a proposta do curso.

Feller, Scaffi e Reis (2017) desenvolvem um estudo acerca da importância da ludicidade como elemento pedagógico a ser enfatizado nas propostas de ensino do piano às crianças na faixa etária dos quatro aos cinco anos. Ao destacarem a importância do início do aprendizado de piano na primeira infância, busca-se compreender o período de desenvolvimento da referida faixa etária e problematizar o ensino de piano para esse público enquanto algo generalizado e realizado da mesma maneira em relação às demais idades. Apresentam uma proposta de prática pedagógica estruturada a partir da escolha de

repertórios elaborados de modo lúdico. Afirmam, enfim, a escassez de materiais didáticos de ensino de piano em português para essa faixa etária.

Silva (2017) analisa a abordagem metodológica para ensino do piano a partir do uso de pentacordes e de múltiplas tonalidades, justificando que a iniciação musical ao instrumento sem a necessidade de leitura das partituras tradicionais pode ser um aspecto motivacional para o engajamento dos estudantes, que estarão aptos a tocarem um repertório conhecido nas primeiras aulas. O autor salienta que um dos precursores dessa metodologia foi o pesquisador Robert Pace. Ainda, afirma que experiências musicais sem partituras são essenciais para a compreensão da linguagem musical e também para o domínio técnico do piano, uma vez que a sua utilização como ferramenta musicalizadora promove a familiaridade com o instrumento. (RAMOS, 2005 *apud* SILVA, 2017).

Além disso, são assuntos abordados nos trabalhos: o uso da técnica pianística na formação do pianista (OLIVEIRA FILHO; MARTINS, 2015); a leitura à primeira vista (TORRES, 2019); a documentação histórica, em um contexto espacial e temporal delimitado, referente a ações pedagógico-musicais voltadas ao ensino do piano (CUNHA; GONÇALVES, 2015); os aspectos motivacionais no ensino do piano (SILVA; VIEGAS, 2017); o legado pedagógico de educadores musicais brasileiros para o ensino do piano (SILVA; KONOPLEVA, 2015); e a valorização do repertório didático contemporâneo brasileiro no ensino do piano (REIS; ANJOS, 2017).

#### **4 Considerações Finais**

O mapeamento dos principais temas de investimento das pesquisas voltadas ao ensino do piano no Brasil auxilia a compreender a amplitude e diversificação temática da área da pedagogia do piano no país. São temas de investimento da área: o ensino do piano individual e coletivo; a leitura à primeira vista; a técnica pianística; o repertório didático-musical; as propostas pedagógicas de iniciação ao instrumento em diferentes faixas etárias; os aspectos motivacionais; entre outros. No entanto, percebe-se, entre os estudos, que persiste o entendimento da predominância de referenciais estrangeiros nas abordagens de ensino, carecendo traduções para o português.

No que tange ao ensino do piano criativo, identifica-se a valorização da improvisação como aspecto que mobiliza o aprendizado aliado à técnica pianística desde a iniciação no instrumento. Embora as pesquisas aliando ensino de piano e criatividade

musical representem uma produção relativamente pequena se comparada à produção de temáticas de interesse da área, observa-se uma tendência investigativa em busca de alternativas ao ensino do piano que possam ir além do ensino da técnica e da valorização do virtuosismo e das habilidades performáticas. Essas pesquisas, por sua vez, evidenciam uma aproximação das propostas pedagógicas de ensino do piano às abordagens das pedagogias musicais ativas.

Do ponto de vista dos referenciais teóricos, algumas pesquisas sobre processos criativos no ensino do piano enfatizam a relevância do modelo C(L)A(S)P, de Keith Swanwick, o qual propõe a articulação entre composição, apreciação e performance como processos fundamentais e integrados na educação musical. Também abordam as contribuições de Émile Jaques Dalcroze, Violeta Hemsy de Gainza, Moema Craveiro Campos, entre outros.

Além disso, nas pesquisas direcionadas à abordagem do piano coletivo, observa-se a aproximação e a valorização dos processos criativos por meio de dinâmicas de interação social que instigam os estudantes à criação de arranjos e à improvisação de modo cooperativo. Nesse sentido, entendemos que o ensino do piano de forma coletiva pode suscitar um ambiente propício ou facilitador para que os estudantes se sintam autoconfiantes para expressarem suas ideias musicais. Percebe-se que o contexto preponderante de produção e execução das ações de ensino do piano coletivo se dá no âmbito universitário, na forma de projetos de extensão. A dedicação ao tema na formação inicial revela, de um lado, o comprometimento político e pedagógico da licenciatura em música; do outro, aponta a carência de propostas que repercutam em reflexões e práticas referentes ao ensino do piano em outros espaços educativos ou em outros contextos de educação formal e não formal.

É possível afirmar que a valorização da criatividade musical também se expressa nos apontamentos quanto à necessidade de diversificação dos repertórios didático-musicais, com especial atenção à música contemporânea como linguagem promotora de memórias sonoras musicais capazes de fomentar os processos criativos e à valorização das ferramentas digitais e dos interesses musicais dos estudantes.

Na seara dos desafios, alguns estudos apontam que as referências pedagógicas de docentes de piano seguem sendo aquelas construídas a partir de suas vivências como alunos, evidenciando uma tendência ao conservadorismo e ao empirismo em suas práticas. Em contrapartida, a pesquisa de Barros Filho (2019) apresenta-se como um contraponto a essa

realidade ao abordar a estreita relação entre a docência e a produção composicional do professor de piano como característica do perfil contemporâneo desse profissional.

Analisa-se que a dedicação aos processos criativos no âmbito da pedagogia do piano persiste como um tema pouco estudado. Identifica-se que, a partir dos anos 2000, há uma maior dedicação das pesquisas aos processos criativos no ensino do piano no campo da educação musical. De certa forma, essa constatação reproduz uma tendência quanto às práticas musicais criativas que se manifesta na área da educação musical de modo amplo. Pelizzon (2018) apresenta as práticas criativas em educação musical como um campo de estudo emergente que busca valorizar o aluno e suas experiências culturais e sociais, tratando-o como protagonista de seu processo de aprendizagem.

Entende-se que os achados desta pesquisa são iniciais, sendo necessário ampliar a pesquisa bibliográfica e envolver outras fontes que possam ser representativas do conhecimento acumulado da área da pedagogia do piano no Brasil. Também aponta-se como perspectiva para a continuidade do estudo o mapeamento de propostas didáticas para o ensino do piano sistematizadas por educadores musicais brasileiros, com o intuito de identificar a aproximação (ou não) do ensino do instrumento ao desenvolvimento da criatividade musical. Justifica-se o enfoque prioritário às produções brasileiras como um investimento necessário para conhecer, analisar e avaliar se os conhecimentos produzidos por meio da pesquisa têm fornecido subsídios para o campo da prática e para o fortalecimento de uma educação musical para o ensino do piano pautada em referenciais nacionais.

## Referências

ALMEIDA, Maria Berenice Simões de. *Processos criativos no ensino de piano*. 2014. 189f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São

Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-22092015-103615/publico/MARIABERENICESIMOESDEALMEIDA.pdf> Acesso em: 02 set. 2021.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Educação pianística: o rigor pedagógico dos conservatórios. *Música Hodie*, v. 6, n. 1, p. 75-96, 2006. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/musica/article/view/1866> Acesso em: 02 set. 2021.

ARAÚJO, Andersonn Henrique. Perspectivas e práticas do ensino de piano na licenciatura em Música da UERN. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1138/345> Acesso em: 02 set. 2021.

BARROS FILHO, Eduardo Dias de. *A criação como ferramenta pedagógica no ensino do piano: dando voz ao professor-compositor*. 2019. 197f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32216> Acesso em: 02 set. 2021.

BOGDANOW, Elny. *Repensando o ensino do piano: uma análise da pedagogia e dos métodos de iniciação ao piano*. 1998. 190f. Dissertação (Mestrado em Música) – Conservatório Brasileiro de Música, Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

BOTELHO, Liliana Pereira. *Implicações psicológicas e musicais da iniciação à leitura ao piano*. 2002. 133f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

BRITO, Maria Teresa Alencar de. Por uma educação musical do pensamento: educação musical menor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 17, n. 21, p. 25-34, 2009. Disponível em:

[http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed21/revista21\\_artigo3.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed21/revista21_artigo3.pdf)

Acesso em: 02 set. 2021.

CAMARGO, Ana Margarida Lins Leal de. *Adaptação idiomática ao piano: uma experiência de ensino coletivo de instrumento suplementar com alunos da UFBA*. 2009. 230f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música da UFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

CAMPOS, Moema Cravo. *A educação musical e o novo paradigma*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CORVISIER, Fátima Graça Monteiro. *Antonio de Sá Pereira e o ensino moderno de piano: pioneirismo na pedagogia pianística brasileira*. 2009. 320f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CUNHA, Daniela Carrijo Franco; GONÇALVES, Lilia Neves. *A presença do piano na cidade de Uberlândia-MG: um estudo documental sobre as ações pedagógico-musicais no período de*

1888 a 1957. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1335/620> Acesso em: 02 set. 2021.

DEL-BEN, Luciana. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: perspectivas para a produção de conhecimento em educação musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 130-142, 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/467> Acesso em: 02 set. 2021.

DIAS, Adriana Moraes dos Santos. *Práticas docentes e o aluno adulto iniciante de piano*. 2016. 101f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-07032017-120219/publico/ADRIANAMORAESDOSSANTOSDIAS.pdf> Acesso em: 02 set. 2021.

ESPERIDIÃO, Neide. *Conservatórios: currículos e programas sob novas diretrizes*. 2003. 508f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes da UNESP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2003.

FALCÃO, José Edmilson; SANTANA, Priscila Silva; VIEIRA, Josélia Ramalho. O polo de Piano - Casarão dos Azulejos do PRIMA: o processo de cooperação na implantação, consolidação e desenvolvimento do Ensino de Piano em Grupo em um projeto social. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ABEM, 2019. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/202/42> Acesso em: 02 set. 2021.

FELLER, Mônia Kurrle; SBAFFI, Edoardo; REIS, Carla Silva. A ludicidade no ensino de piano para crianças: a proposta de uma prática docente e de escolha de repertório. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. *Anais...* Manaus: ABEM, 2017. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/download/2691/1474> Acesso em: 02 set. 2021.

FERNANDES, Rosângela. *Aprendizado do piano em grupo: história, reflexões e propostas*. 2015. 138f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015a.

FERNANDES, Rosângela. Ensino individual e coletivo de piano. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015b. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1062/332> Acesso em: 02 set. 2021.

FLACH, Gisele Andrea. *Arranjos didáticos para piano em grupo: um estudo sobre as decisões, escolhas e alternativas pedagógico-musicais*. 2013. 130f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=375220](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=375220) Acesso em: 02 set. 2021.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação*. São Paulo: UNESP, 2005.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, v. 13, n. 1, p. 5-41, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/viewFile/8526/4948> Acesso em: 02 set. 2021.

FURLAN, Lenita Portilho. *Aprendizagem da lecto-escrita musical ao piano: um diálogo com a psicogênese da língua escrita*. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes da UNESP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2007.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. (Orgs.). *Fundamentos de epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

GLASER, Scheilla Regina. *Instrumentista & professor: contribuições para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação do músico-professor*. 2005. 214f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes da UNESP, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2005.

GOMES FILHO, Tarcisio; YAMAGUCHI, Regiane Hiromi. Critérios para a elaboração do programa em um curso de iniciação musical ao piano. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1322/357> Acesso em: 02 set. 2021.

HOLLERBACH, Ingrid. *Ensino elementar de piano: princípios didáticos, objetivos e escolha de repertório na perspectiva do professor de piano*. 2003. 147f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

LEANDRO, Lindberg Luiz da Silva. *A prática pedagógica da professora de piano Glenda Romero: um estudo de caso*. 2015. 106f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Arte, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11341/2/Arquivototal.pdf> Acesso em: 02 set. 2021.

LONGO, Laura. *A aquisição de elementos da linguagem musical e o desenvolvimento da técnica instrumental associados às atividades de criação em aulas de piano*. 2016. 182f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em:

[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321111/1/Longo\\_Laura\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321111/1/Longo_Laura_M.pdf)

Acesso em: 02 set. 2021.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmozo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2017.

NEVES, Maria Teresa de Souza. *O ensino de piano nos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais a partir do olhar de seus professores*. 2019. 230f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31037>

Acesso em: 02 set. 2021.

OLIVEIRA, Liliane de Camargo Polis; ALBERDA, Josélia Vieira; SOUZA, Marcelo Silva. A teoria de aprendizagem cooperativa no ensino coletivo de piano/teclado: uma experiência na escola. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. Disponível em:

<http://www.abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1301/346> Acesso em: 02 set. 2021.

OGANDO, Marcia Gabriela Correa. *O ensino de piano e teclado com materiais personalizados*. 2011. 142f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PAES, Laura Lucia de Moura. *Ensino-aprendizagem do piano e a neuropsicologia sócio-histórica: processos atencionais na construção do conhecimento*. 2014. 143f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: Acesso em: 02 set. 2021.

PELIZZON, Lia Viegas Mariz de Oliveira. *Perspectivas teórico-metodológicas sobre criatividade na educação musical: uma análise nos anais dos congressos nacionais da ABEM (2015 e 2017)*. 2018. 113f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em:

<https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000061/0000611d.pdf>

Acesso em: 02 set. 2021.

PEREIRA, Marina de Sousa. *O impacto do ensino articulado para piano no ensino especializado*. 2011. 252f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Música) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2011. Disponível em:

<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/7141/1/5329.pdf> Acesso em: 02 set. 2021.

POLONI, Naira Brito de. *Piano suplementar em grupo: uma metodologia, múltiplas aplicações*. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

OLIVEIRA FILHO, Manoel Theophilo Gaspar de; MARTINS, José Henrique. A utilização de exercícios de técnica pianística na visão de sete professores de piano do Recife: fundamentação teórica. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1473/360> Acesso em: 02 set. 2021.

RAFAEL, Maurílio José Albino. *Imagens mentais no ensino do piano: um estudo descritivo*. 1999. 167f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999.

RAMOS, Ana Consuelo. *Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino de piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick*. 2005. 235f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

REIS, Luiz Néri Pfützenreuter Pacheco dos. *Piano em grupo: desenvolvimento das habilidades funcionais através de melodias folclóricas brasileiras*. 2017. 231f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_69174cddb047aefd514c40d60f8171d9](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_69174cddb047aefd514c40d60f8171d9) Acesso em: 02 set. 2021.

REIS, Carla; ANJOS, Ighor Patrick Andrade dos. *Piano.Pérolas: promovendo a formação do professor de piano em um projeto de extensão*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/conferencias/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/download/1172/533> Acesso em: 02 set. 2021.

SANTOS, Aline Rodrigues dos. *O ensino de piano em grupo no município do Rio de Janeiro*. 2008. 110f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, Carmem Vianna dos. *Teclado eletrônico: estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo*. 2006. 183f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SANTOS, Rogério Lourenço dos. *Uma proposta de método para ensino de piano em grupo destinado ao curso de piano complementar nas universidades brasileiras*. 2013. 255f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-22082013-141410/pt-br.php> Acesso em: 02 set. 2021.

SILVA, Luana Valentim da. *Reflexões sobre as práticas pedagógicas de iniciação ao piano em quatro escolas de música localizadas em Salvador (BA)*. 2016. 123f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25812/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20FINAL%20-%20Luana%20Valentim.pdf>

Acesso em: 02 set. 2021.

SILVA, Glenio Vila Boas da. Carência do uso dos pentacordes e transposição de tonalidade na iniciação ao piano e teclado eletrônico: um estudo sobre a experiência de professores em escolas particulares de música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. *Anais...* Manaus: ABEM, 2017. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2663/1382>

Acesso em: 02 set. 2021.

SILVA, Luana Valentim da; KONOPLEVA, Ekaterina. Princípios pedagógicos para iniciação ao piano de Antonio de Sá Pereira e Liddy Chiafarelli Mignone. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1459/359> Acesso em: 02 set. 2021.

SILVA, Rafael Passos; VIEGAS, Maria Amélia de Resende Viegas. A motivação no ensino de piano do Conservatório Estadual de Música “Padre José Maria Xavier” de São João del-Rei: implicações no processo de ensino-aprendizagem pianístico. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais...* Natal: ABEM, 2015. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/download/1356/356>

Acesso em: 02 set. 2021.

SILVA, Rosângela; SOARES, Edna Andrade. Métodos de ensino coletivo de piano aplicado na Escola de Arte na UFAM. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. *Anais...* Manaus: ABEM, 2017. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/download/2778/1314> Acesso em: 02 set. 2021.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TORRES, Sérgio Inácio. *Aprendizagem de piano em grupo no ensino superior*. 2011. 119f. Dissertação (Mestrado em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em:

[https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26129/Dissertacao\\_SERGIO\\_TORRES\\_2011\\_DEARTES\\_PPG\\_MUS.pdf?sequence=1](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26129/Dissertacao_SERGIO_TORRES_2011_DEARTES_PPG_MUS.pdf?sequence=1) Acesso em: 02 set. 2021.

TORRES, Sérgio Inácio. Avaliação da leitura à primeira vista no ensino de piano complementar em grupo nas licenciaturas em música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ABEM, 2019. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/249/181> Acesso em: 02 set. 2021.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ABEM, 2007.

VASCONCELOS, Monica Cajazeira Santana. *Memória autobiográfica, conhecimento prévio e atividade de criação em turma de teclado em grupo*. 2015. 124f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3281918](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3281918) Acesso em: 02 set. 2021.

VIEIRA, Bruna. Piano em grupo sem fones de ouvido: uma abordagem colaborativa. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ABEM, 2019. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/98/160> Acesso em: 02 set. 2021.

VIEIRA, Josélia Ramalho. *Efeitos da aprendizagem cooperativa no ensino de piano em grupo para licenciandos em música: uma pesquisa experimental*. 2017. 268f. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11579?show=full> Acesso em: 02 set. 2021.